

# amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXV — Nº 15  
15 DE AGOSTO DE 1983 — Cr\$ 150,00

## EDUCADORES CATÓLICOS: É POSSÍVEL VIVER A OPÇÃO PELOS POBRES?

A CATEQUESE DEVE ACOMPANHAR OS TEMPOS

VOCAÇÃO

NEM COMUNISTA NEM CAPITALISTA: CRISTÃO



“Vinde após mim e vos farei pescadores de homens”

Jesus Cristo (Mt 4,19)

## Americanos protestam contra intervenção

Washington (CIC) — Cerca de 15 mil pessoas protestaram no dia 3 de junho em Washington, em frente ao monumento aos veteranos da guerra do Vietnã, contra a intervenção norte-americana na América Central. Frente ao monumento, onde está escrito o nome de 57 mil mortos no Vietnã, o líder do protesto afirmou: 'Se os mortos pudessem falar, nos diriam que devemos lutar com toda a força contra Ronald Reagan e a tentativa de seu governo de criar outro Vietnã'. Do monumento, os manifestantes marcharam até a Casa Branca.

## Bispo denuncia atos da Polícia Federal

Taracauá (CIC) — O presidente nacional da CPT, dom Moacir Grechi, denunciou o procedimento da Polícia Federal contra posseiros do seringal Novo Destino, no município de Tacacauá, Acre, pertencente a um senador do PDS. 23 famílias foram multadas e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal embargou seus roçados, mas elas continuaram trabalhando a terra, obrigando o IBDF a chamar a Polícia Federal. A PF prendeu 6 posseiros por 5 horas. Dom Moacir afirmou que os posseiros

foram espancados de modo desumano e encarcerados, inclusive o líder sindical e vereador do PT, Raimundo Soares de Araújo, que estava doente. "Esses policiais são elementos indignos da missão de guardar a segurança do povo e não é para isso que são pagos por esse mesmo povo" — assinalou dom Moacir. A CPT enviará a denúncia ao Ministro da Justiça. O bispo informou que o IBDF já impediu mais de 500 famílias em Taracauá de fazerem suas plantações de subsistência nas terras dos seringalistas.

## Religiosos dominicanos

Santiago (CIC) — Com o fim de avaliar e planejar seu trabalho, os religiosos e religiosas dominicanos que trabalham na América Latina fizeram uma reunião em Santiago. Seu trabalho apostólico se concentra na evangelização e pregação sob suas diferentes formas, especialmente na educação. Os dominicanos estão presentes no Continente com aproximadamente 1.200 frades e umas 10.000 religiosas.

## Crianças vítimas da violência dos pais

Munique (CIC) — Segundo a Associação para a Proteção da Infância em Munique, cerca de 1.000 crianças morrem anualmente na Alemanha Ocidental vitimadas por surras dos pais.

## Cristãos thecos protestam contra detenção de frades

Praga (CIC) — Em carta enviada ao cardeal Tomasek mais de 3.000 cristãos — sacerdotes, religiosos e seculares — expressaram sua consternação pela maneira como a polícia secreta procedeu contra os franciscanos. Dizem eles na carta: "Nós, cristãos, católicos, evangélicos e fiéis de distintas Igrejas, protestamos contra as atitudes tomadas contra nossos irmãos e irmãs, os franciscanos; atitudes que se parecem com as dos anos 50. Mais de 250 Irmãos e Irmãs em Cristo tiveram que suportar invasões domiciliares e prisões. Esta ação é uma expressão a mais da violência da liberdade de consciência e da vida da Igreja. Pedimos que cesse a perseguição de nossos irmãos e irmãs e que seja respeitada a liberdade religiosa das Instituições da Igreja, garantida pela Constituição.

## Cem milhões de crianças trabalham no mundo

Genebra (CIC) — Nas primeiras duas semanas de junho realizou-se em Genebra a 69ª Conferência Internacional do Trabalho, com a participação de mil e quinhentos delegados vindos de 150 países membros. Pela primeira vez participou a China. Entre os maiores problemas estudados na Conferência havia dois: como arranjar emprego nesse final de século para os 500 milhões de desempregados e subempregados que existem no momento em todo o mundo; e como acabar com a exploração da mão-de-obra infantil. Chegam a 100 milhões as crianças de menos de 15 anos que trabalham até nove horas por dia em serviços pesados como minas, usinas e plantações, 98% dessas crianças são da América Latina, Ásia e África.

## Protestantes e ortodoxos elogiam postura antinuclear

São Francisco (CIC) — A diretoria do Conselho Nacional de Igrejas dos EUA elogiou a publicação da carta pastoral sobre a guerra e a paz dos bispos católicos dos EUA. O Conselho, que congrega 32 denominações protestantes e

ortodoxas, com uns 40 milhões de membros, fez uma resolução, manifestando-se também a favor do congelamento nuclear e pediu uma maior consciência em favor da paz para as Igrejas protestantes e ortodoxas. A diretoria apreciou também o valor da Conferência Episcopal Católica por pedir uma nova teologia da paz que considere a guerra nuclear como a afronta mais pecaminosa para com nosso Criador e por haver condenado qualquer uso de armas nucleares.

- 4 • **CONSULTÓRIO POPULAR**  
*Questões de fé e de religião.*
- 5 • **EDUCADORES CATÓLICOS: É POSSÍVEL VIVER A OPÇÃO PELOS POBRES?**  
*XI Congresso Nacional da Associação de Educação Católica do Brasil.*
- 6 • **A PALAVRA DO PAPA**
- 7 • **IRMÃS BRASILEIRAS MISSIONÁRIAS NA ÁFRICA**
- 7 • **A CATEQUESE DEVE ACOMPANHAR OS TEMPOS**  
*Educar para viver e assumir o cristianismo.*
- 8 • **NEM CAPITALISTA, NEM COMUNISTA: CRISTÃO!**  
*A fraternidade e o respeito à liberdade em primeiro lugar.*
- 9 • **O MUNDO DOS ESPÍRITOS (4)**  
*Tudo o que leva à desunião, ao ódio, à injustiça, à mentira é demoníaco.*
- 10 • **VOCAÇÃO**  
*Agosto é o mês das Vocações. Importa interessar-se por elas.*
- 11 • **POR QUÊ?**  
*Homens de Deus para que os homens sejam mais homens.*
- 12 • **VOCAÇÃO: MISSÃO DE VIVER E LEVAR A BOA-NOVA**  
*Reflexões e orações para reuniões.*
- 13 • **A INTERROGAÇÃO E NÓS**  
*Saber por que viver, eis a questão.*
- 14 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
*O encorajamento.*
- 16 • **QUEM VAI MUDAR: VOCÊ OU ELE?**  
*Cuidar-se para não se envolver em programas de alcoólatras.*
- 17 • **CIVILIZAÇÃO DO NÃO**  
*"O bem por si mesmo se difunde" (Plotino).*
- 18 • **PADRE BENITO MENNI**  
*Uma vocação para o serviço.*
- **O TEMPO DA PORNOGRAFIA**  
*Tempo de individualismo e ilusões.*

FOTO DA CAPA:  
Mecenas M. Salles

## SUMÁRIO

## Somos chamados para participar

**U**ma das questões religiosas que têm ocupado largo espaço na imprensa nos últimos 10 anos é o tema da teologia da libertação. Desde Medellín e, depois, Puebla, a Igreja vem estudando com mais cuidado a realidade e a situação do povo. E deparou-se com uma pobreza maior do que então imaginara. A história evoluiu e os homens cada vez mais tornaram-se "lobos para o homem". E, vendo-os e ouvindo-os com os olhos e os ouvidos do Evangelho, fez uma opção pelos pobres.

A vocação da Igreja, ou seja, de todos os que estão inseridos no plano de Deus, é salvar os homens. Ajudá-los a desvencilhar-se de toda e qualquer escravidão. E a grande escravidão é o pecado, a força diabólica que gera a pobreza, a fome, o analfabetismo, a alienação, a insegurança, a marginalização e, com isso, as discórdias, o ódio, as guerras, a morte.

Tudo o que Jesus Cristo quer é que todos tenham vida e em abundância. Por isso chama homens para anunciar a Boa-Nova da Salvação que é a libertação de todo pecado (cf. Mt 4,19). E também para batizar, os que têm fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mt 28,19), isto é, inseri-los em nome do Amor num processo de participação nos serviços, trabalhos e lutas que conduzam à libertação de tudo o que oprime e escraviza.

Entendendo-se o Evangelho de Jesus Cristo como caminho, como verdade, como vida, portanto dinâmico, importa que os estudos e as reflexões sobre os homens e sua realidade não fiquem na mera teoria mas que conduzam de fato à prática concreta da salvação. Ou seja, uma teologia efetiva que liberta, que produz mudanças reais para melhor para todos na sociedade. E nela, os que têm mais necessidade de melhoria realmente são os pobres. Isto é a teologia da libertação.

O mesmo podemos dizer da religião. Se ela não leva o homem religioso a um compromisso com o semelhante para ajudá-lo a ver a iniquidade e a injustiça que o cercam e o instrumentalizam, não é uma religião cristã. A verdadeira religião cristã educa, isto é, auxilia e conduz os homens a ter consciência e a comprometer-se para superar a iniquidade e a injustiça que o tornam pura e simplesmente objeto de produção (cf. Laborem Exercens, II/7).

A realidade dos nossos irmãos está aí escancarada diante de nossos olhos. Ninguém deve viver na ilusão de que as "coisas são assim mesmo". A mais rudimentar observação vai nos mostrar que existem causas fabricadas pelos próprios homens e que produzem toda espécie de injustiças e iniquidades.

Não devemos ter medo de nada do que nos leve a realizar o desejo de Jesus com relação aos pobres. Devemos, sim, ter medo das crenças que nos afastam dos pobres e dos necessitados, porque certamente estaremos nos afastando do próprio Jesus Cristo (cf. Mt 25,31-46).

P.C.G.

**am**  
**avemaria**

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda, fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, nc S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.  **Diretor:** Athos Luís Dias da Cunha.  **Redação:** Cláudio Gregorin, Maria do Carmo Fontenelle, Antônio Joaquim Lagoa e Ana Valim.  **Revisão:** Attilio Cancian.  **Arte e Diagramação:** Pedro Ribeiro.  **Colaboração:** Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler, André Carbonera e Alceu Luiz Orso.  **Departamento de Assinaturas e Promoção:** José Rodrigues de Almeida e Isaias Teixeira Vieira.  **Circulação e Propaganda:** Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato e João Ferreira de Menezes.  **Coordenação e Publicidade:** Cláudio Gregorin.  **Administração:** Nestor Antonio Zatt.  **Redação, Publicidade, Administração e Correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP.  **Composição, Fotelito e Impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.  **A assinatura da AM** pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. - Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.  **Preços** Número avulso Cr\$ 150,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 2.500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 4.000,00.

- Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.



1.926

## CONSAGRAÇÃO, MISSA E COMUNHÃO

**Pode haver consagração do pão e do vinho sem missa?** (E. S. L. de Pádua - Pratápolis, MG).

A consulente tem razão de dizer que não há missa sem consagração do pão e do vinho e que, havendo essa consagração, há missa. Basta reparar nas palavras de Cristo, ao instituir a Eucaristia: "Tomai e comei, isto é o meu corpo, que é dado por vós" e "Tomai e bebei, este é o cálice de meu sangue que é derramado por vós, para o perdão dos pecados" como o sacerdote diz na consagração da missa (cf. Mt 26,26-28; Mc 14,22-24; 1 Cor 11,23-29). Ao converter o pão e o vinho no seu sangue, o que Jesus fez foi consagrar esse pão e esse vinho. E ao dizer "é meu corpo que é dado (oferecido) por vós... cálice de meu sangue que é derramado por vós..." estava realizando um sacrifi-

cio litúrgico... e por isso não disse: "que será derramado por vós", mas que é oferecido, sacrificado, derramado... (no presente), embora Jesus tenha dito essas palavras na *véspera* de sua paixão e morte sobre a cruz. Além disso, Jesus instituiu a Eucaristia nessa *véspera* de sua paixão e morte, com intenção de que comungássemos: "Tomai e comei" ... "Tomai e bebei". De forma que não se pode ter uma missa sem comunhão, pelo menos do sacerdote. Jesus instituiu a Eucaristia, isto é, consagrou o pão e o vinho no seu corpo e no seu sangue, como um sacrifício litúrgico, *para que comungássemos*.

1.927

## A SAGRADA ESCRITURA E AS TRADUÇÕES

**Até que ponto a tradução é diferente do original? Será que vale a pena acreditar na Bíblia que estou lendo? O consulente per-**

**gunta isto, porque no prólogo do Eclesiástico o autor diz: "Não apenas este livro, ...mas a lei e os profetas e os outros escritos são, quando traduzidos, muito diferentes do que no texto original." Pergunta ainda: Existe alguma falha ou dificuldade na tradução do Testamento?** (A. R. S. — Campo Mourão, PR).

O tradutor, para o grego, do texto hebraico do Eclesiástico, confessa a grande dificuldade para se dar uma boa tradução do hebraico. Mas assegura ter passado longo tempo e com singular dedicação em realizar fielmente essa tradução. Diz ainda: "Exortovos então a consagrar à leitura deste Livro boa vontade e atenção muito particular,..." Portanto, apesar de tudo, ele estava convencido de "que valia a pena acreditar na Bíblia" tal com ela estava sendo apresentada. O grande biblista Dom Calmet nota: "Por mais bela e exata que seja uma tradução, é sempre menos expressiva que o original. As palavras de duas línguas distintas não atingem quase nunca a mesma significação". Quanto ao livro do Eclesiástico, não tínhamos até há pouco tempo os originais hebraicos, mas já dispúnhamos, por ex., da tradução siríaca, de muita autoridade, feita diretamente do original e constituía um bom ponto de comparação. Atualmente possuímos grande parte dos originais hebraicos, encontrados entre 1896 a 1956 e que correspondem a bem mais das duas terças partes do Eclesiásti-

co e formam 40 páginas, de duas colunas (quase do mesmo tamanho das páginas da Bíblia da Ave Maria). Portanto, prezado consulente, trata-se de um inconveniente, que atinge *todas as traduções* de todas as obras que há no mundo, o que não impede a transmissão dessas obras a tantas gerações humanas. Mas sempre será certo que o mais seguro e fiel é poder-se recorrer diretamente ao original de uma obra. Assim devemos tomar as palavras do prólogo. Quanto a este livro em particular, foram maiores as suas dificuldades do que para os demais livros da S. Escritura, pelo que dissemos acima. Por outro lado, Deus inspirou esses livros para todo o mundo e não apenas para os hebreus ou para os grandes conhecedores de línguas. O mesmo Cristo citou palavras da Escritura, como palavras de Deus, e no seu tempo já não se falava mais o hebraico e sim o aramaico (ver Mt 22,29; 26, 54; Jo 5,39; Lc 24,32; 24,45; etc.). Há cerca de 350 citações do A. T. feitas nos livros do N. Testamento e destas umas 300 são diretamente, não do original hebraico, mas da tradução grega, chamada dos LXX (Setenta). Portanto, esta tradução foi praticamente autorizada por Cristo e os Apóstolos.

Quanto ao N. T., a dificuldade é menor, porque seus livros foram escritos em grego e possuímos seus originais, lidos e comentados diretamente por especialistas católicos, por irmãos separados e orientais.

# EDUCADORES CATÓLICOS: É POSSÍVEL VIVER A OPÇÃO PELOS POBRES?

Ana Valim

**O XI Congresso Nacional da Associação de Educação Católica do Brasil (AEC) reuniu cerca de quatro mil educadores católicos de todo o País com o tema “Opção pelos pobres: desafios e perspectivas para a educação católica”. Como fazer desta opção uma realidade dentro de um processo educativo que converge para as classes mais favorecidas?**

**E**m seu livro “Igreja, Carisma e Poder”, o teólogo Leonardo Boff questiona se é possível o poder e a instituição na Igreja se converterem. De acordo com Boff, “Enquanto poder, a Igreja-instituição teme todas as transformações que coloquem em risco a segurança do poder adquirido”.

De outro lado, a Igreja, depois de Puebla, decide-se pela opção preferencial pelos pobres, embora esta proposta seja a própria base da vida cristã plenificada em Jesus de Nazaré, inclusive sem o ‘preferencial’; é pelo pobre mesmo.

Neste sentido, se faz necessário questionar também como as escolas

católicas, instituições legais, poderiam se converter ao Evangelho de Jesus e orientarem sua ação educadora a partir da opção pelos pobres, se, na verdade, esta ação converge para jovens e crianças das classes mais favorecidas.

A partir desta preocupação, a Associação de Educação Católica do Brasil — AEC — realizou o seu XI Congresso Nacional, de 17 a 20 de julho, reunindo cerca de quatro mil educadores católicos de vários Estados do País. O tema central do Congresso “Opção pelos pobres: desafios e perspectivas para a educação católica”, por ser abrangente, foi debati-

do em torno de aspectos específicos da educação — “Currículo, Democratização do ensino; Educação Popular; Educador; Ensino Religioso; Menor Abandonado”.

O encontro contou com a participação especial do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, um dos fundadores da AEC, além da presença do arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, de São Paulo.

## *Objetivo: orientar educadores cristãos*

De acordo com seu presidente Agostinho Castejón, A Associação de Educação Católica do Brasil foi fundada em 1946 e vem realizando, em média, 60 seminários por ano em todo o Brasil e, a cada três anos, um congresso nacional. A AEC tem sede central em Brasília e mantém subse-des em todos os Estados e Territórios e está empenhada em formar grupos em todas as dioceses.

Segundo Castejón, o objetivo dos congressos, que reúnem representantes de escolas católicas e educadores católicos em geral, é ajudá-los a caminharem como educadores e como cristãos, buscando traduzir dentro da Educação as finalidades e diretrizes da Igreja. O presidente disse ainda que a conjuntura que vivemos nestes momentos parece tornar o tema do II Congresso “Opção pelos pobres: desafios e perspectivas para a educação católica” ainda mais atual e mais urgente. É preciso rever, afirmou Castejón, reexaminar e planejar a Educação porque é preciso rever toda a sociedade à luz da opção preferencial e solidária pelos pobres. É preciso redefinir nossa ação enquanto educadores, porque é preciso assumir corajosamente nosso papel enquanto agentes da História”.

Por outro lado, o bispo auxiliar de Curitiba, Dom Albano Cavalin, responsável pelo setor *Catequese* e também pelo setor *Educação* da CNBB Nacional, disse que o objetivo geral da ação pastoral da Igreja no Brasil é “Evangelizar o povo brasileiro em processo de transformação sócio-econômico-cultural, a partir da verdade sobre Jesus Cristo, Igreja e o homem, à luz da opção preferencial pelos pobres, pela libertação integral

do homem, numa crescente comunhão e participação". O bispo ressaltou que somente uma pequena porcentagem de pobres são atingidos pela catequese e educação; "portanto, ainda não há uma prioridade do Ensino Religioso de colocar-se mais a serviço do empobrecimento", concluiu.

## Identificar-se com o pobre: eis a questão

De acordo com o teólogo Francisco Taborda, que falou sobre a dimensão teológica do tema central do Congresso, o processo educativo consiste na formação da própria identidade. Assim, segundo Taborda, a Educação tanto pode levar a uma assimilação de valores, como de 'desvalores'. Disse, ainda, que exemplo como o posicionamento de Dom Oscar Romero, em El Salvador, como de Dom Cláudio Hummes, bispo de Santo André, diante da luta da classe trabalhadora, no ABC, ilustram muito bem este 'identificar-se com a causa do pobre'.

Por outro lado, como assegurou Taborda, optar pelo pobre não é só botar cartazes bonitos pelas paredes da escola, mas, sim, voltar o processo educativo para a identidade com a luta do pobre, ou seja, "a luta contra a pobreza e a criação de uma sociedade justa".

"A miséria é um insulto ao Cria-

dor e Pai"; estamos chegando ao esmagamento maior dos pobres "— ressaltou Dom Hélder Câmara, que questionou: "O que os educadores podem fazer com os pobres e com os filhos dos ricos?"

De acordo com Dom Hélder, o que a gente não consegue falar com os adultos, se soubermos falar com os jovens, contaremos com a juventude. Disse ainda que, à medida que nos engajarmos nesta luta pacífica, mas dura, nos permiteabençoar qualquer sacrifício por amor à Justiça".

Dom Hélder chamou a atenção a dos educadores cristãos para o fato de que mais de dois terços da humanidade está numa situação sub-humana de miséria e de fome e que vivemos num tempo de desafio, onde "uma das maiores caridades é lutar e fazer Justiça".

"Eu sonho ver a Igreja perdendo o medo, e é claro que teremos conseqüências," assegurou Dom Hélder. Como disse o arcebispo, se dentro de um colégio um professor começa a falar rigorosamente dentro da doutrina da Igreja, dos direitos humanos, sem sombra de pregar a violência, a superiora logo passa a receber visitas: "Parece que a senhora está com um mau elemento na escola"... "Não deixemos que, por covardia, uma irmã, um professor leigo sofra repressões," conclamou Dom Hélder.

Concluindo seu pronunciamento, o arcebispo de Olinda assegurou que "Mesmo que as estruturas sejam tão pesadas, ninguém pense que são forças que não possam ser enfrentadas".



## A palavra do Papa

### O sim e o não da juventude

"Sei, por experiência própria como professor universitário, que vocês gostam de sínteses concretas. É muito simples a síntese-programa do que vos quero dizer. Está encerrada num 'não' e num 'sim'.

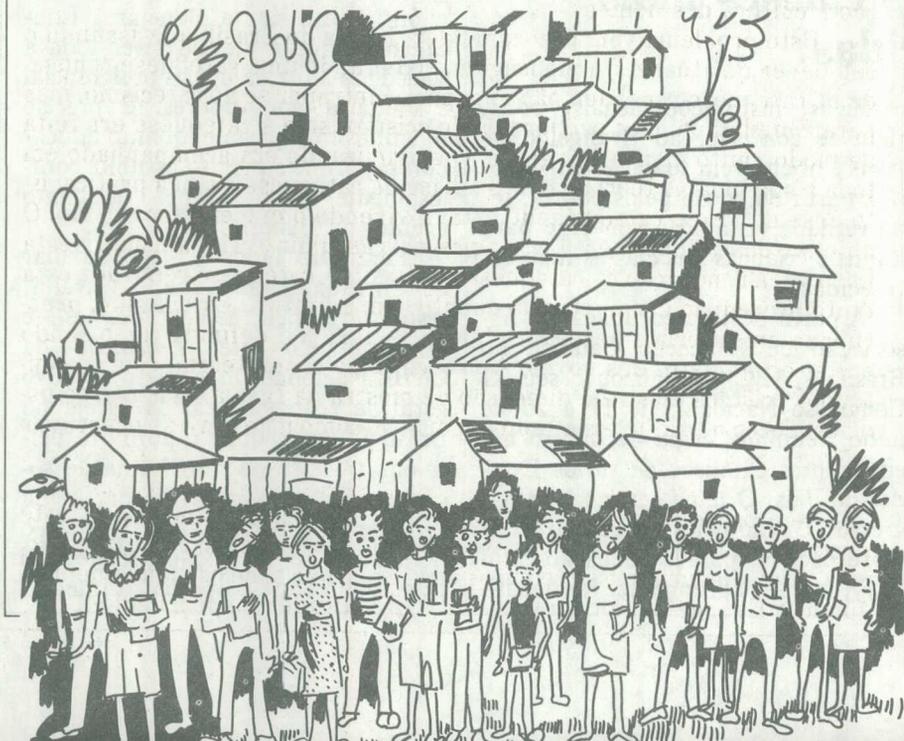
Não ao egoísmo; não à injustiça; não ao prazer sem regras morais; não ao desespero; não ao ódio e à violência; não aos caminhos sem Deus; não à irresponsabilidade e à mediocridade. Sim a Deus, a Jesus Cristo, à Igreja; sim à fé e ao compromisso que ela encerra; sim ao respeito da dignidade, da liberdade e dos direitos das pessoas; sim ao esforço por elevar o homem e o levar até Deus; sim à justiça, ao amor, à paz; sim à solidariedade com todos, especialmente com os mais necessitados; sim à esperança; sim ao vosso dever de construir uma sociedade melhor".

(Aos jovens de Costa Rica, 3 de março de 1983).

### A educação pressupõe a verdade

"O amor apaixonado pela verdade deve animar a tarefa educativa mais além de meras concepções 'cientistas' ou 'laicistas'. Deve chegar a ensinar como discernir o verdadeiro do falso, o justo do injusto, o moral do imoral, o que eleva a pessoa e o que a manipula. São esses critérios objetivos que hão de guiar a educação, e não categorias extra-educativas baseadas em termos instrumentais de ação, de poder, do subjetivismo útil ou inútil, do ensinamento pelo amigo ou pelo adversário, pelo tachado de avançado ou retrógrado. Educar de maneira autêntica é a tarefa de um adulto, de um pai e de uma mãe, que ajude o educando a descobrir e a fazer próprio, progressivamente, um sentido unitário das coisas, uma global aproximação da realidade, uma proposta de valores para a própria vida, vista na sua integridade, a partir da liberdade e da verdade".

(Aos Educadores Católicos e Catequistas. Nicarágua, 4 de março de 1983).



## Irmãs brasileiras missionárias na África

As Irmãs Catequistas Franciscanas, fundadas há quase 70 anos na paróquia rural de Rodeio, Estado de Santa Catarina, e que Deus abençoou e multiplicou ao longo destes anos, acabam de assumir uma missão em Angola, na África. Quatro religiosas partiram no dia 14 de junho último. Vão servir, em nome de Deus, o povo de Ambriz, a 190 km de Luanda, paróquia abandonada desde 1961.

A República Popular de Angola, ex-colônia portuguesa, independente desde 1974, mas com grandes problemas políticos e lutas internas, tem pouco mais de sete milhões de habitantes, dos quais apenas 5% são alfabetizados. Se somamos os 68,7% de católicos aos 20% de protestantes, chegamos a 88,7% de população cristã, que ficou desfalcada de religiosos e pastores desde os tempos das lutas pela independência e consolidação do governo marxista de Agostinho Neto.

Em carta à redação do Centro Informativo Católico, as quatro irmãs (Amália Cristofolini, Clementina Fusinato, Maria Mueller e Zélia Pelizzoni) se mostravam entusiasmadas com poder, como religiosas brasileiras, "devolver um pouco do muito que a África nos deu". Assumindo a vocação missionária como graça do Ano Santo da Redenção, as Irmãs escreviam: "Iremos caminhando ao encontro desses irmãos, na esperança de aprender com eles, conviver com eles e com eles encontrar espaços de evangelização". Não podiam as Irmãs expressar com palavras mais felizes do que estas sua disponibilidade e seu respeito para com o povo angolano. O desejo de caminhar, a ansia do encontro, a disposição de aprender antes de ensinar, a alegria da convivência aliadas à esperança e à fé convicta são certamente o melhor fundamento da evangelização (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, ofm

## A CATEQUESE DEVE ACOMPANHAR OS TEMPOS

Volney Berkenbrock



**A** Igreja sempre se preocupou com a catequese dos fieis, sempre se preocupou em ensinar algo aos cristãos. Um dos métodos para isto foi o catecismo. O catecismo foi introduzido na Idade Média, como reação aos protestantes. Na época os cristãos estavam muito desinformados da teoria cristã e o método para sanar este problema foi fazer catecismos simples, que explicassem em poucas palavras os conteúdos do cristianismo. Com isso iniciou-se o ensino dos mandamentos, do credo, dos sacramentos...

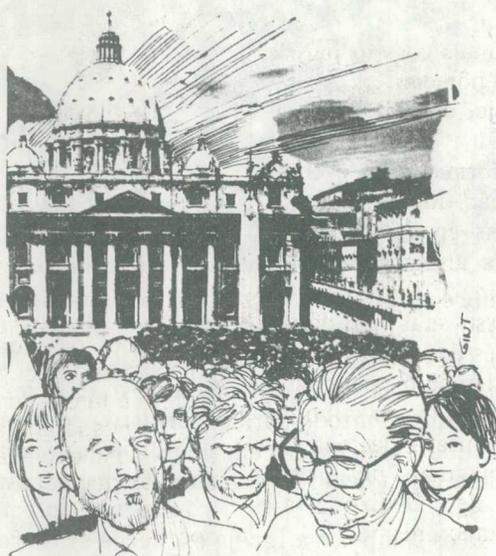
Passaram-se os tempos e a Igreja esqueceu-se de renovar seu catecismo. Continuou, com as mesmas formas, a ensinar os mesmos conteúdos, que não mais satisfazem os homens de hoje. Daquela época para cá muitas coisas mudaram: os meios de comunicação social levaram alguma cultura a uma imensa maioria de pessoas. Deste modo a nossa catequese, à base do catecismo da Idade Média, é muito pobre em relação à cultura dos homens.

Este problema vem preocupando a Igreja do Brasil, que assumiu o seu dever de atualizar a mensagem, elaborando uma catequese renovada. A catequese renovada não vem para contrapor-se ao catecismo, mas para completá-lo. Nos primórdios do cristianismo a catequese era feita de modo muito mais abrangente. O catequizando era acompanhado em toda a sua vida. A teoria não era a base da catequese e sim a prática, isto é, se de fato o catequizando estava vivendo o que era ser cristão. O objetivo da catequese era levar a pessoa a assumir o cristianismo. Nesta linha vai a renovação da catequese no Brasil. A catequese renovada está tanto preocupada com a teoria quanto com a prática. Está, assim, preocupada em inserir a pessoa na Igreja. A Igreja é definida como sendo *mater et magistra* dos povos. A preocupação com a teoria, com os conteúdos cristãos mostra a dimensão de mestra da Igreja. Mas não se pode esquecer que a Igreja é também mãe. E como mãe deve se preocupar com a vida de seus filhos, como de fato estão eles vivendo. Então o fato de a Igreja se preocupar com as injustiças sociais, os pobres, não é um fato sem precedentes, é um reassumir a sua função no mundo. E este reassumir a função de mãe e mestra é abranger o homem como um todo, pois o fiel que vai à missa todos os domingos, que sabe os mandamentos, que lê o Evangelho. É o mesmo que é injustiçado e esprezado (CIC).

# Nem capitalista, nem comunista: cristão!

Pe. José de Oliveira Fernandes, scj

*A Igreja quer um sistema de relacionamentos humanos, sobretudo os motivados pelo trabalho, que seja justo e humano, que respeite a liberdade do homem e suas crenças.*



“O ódio ao capitalista foi sempre e por toda a parte o primeiro impulso que moveu os operários a se defenderem (1895). O ódio é o sentimento mais nobre e mais sublime que pode animar os melhores elementos da massa oprimida e explorada” (14.8.1921 — Lenin).

Sem anticomunismo histórico, mas também sem ingenuidade, reflatamos, à luz da Igreja que falou em Puebla, sobre o que ela pensa deste sistema que, pretendendo ser humanista e levar o mundo ao socialismo igualitário, parte de conceitos tão conflitantes com o cristianismo, como os trechos acima citados.

Diz a Igreja que falou em Puebla (1979):

“O coletivismo marxista conduz igualmente — por seus pressupostos materialistas — a uma idolatria da riqueza, mas em sua forma coletiva. Embora nascido de uma crítica positiva ao fetichismo do co-

mércio e ao desconhecimento do valor humano do trabalho, não conseguiu ir à raiz dessa idolatria que consiste na recusa do Deus de amor e justiça, único Deus adorável.

O motor de sua dialética é a luta de classes. Seu objetivo: a sociedade sem classes, que se alcança através de uma ditadura proletária que, enfim, estabelece a ditadura do partido. Todas as suas experiências históricas concretas — como sistema de governo — se realizaram dentro do quadro de regimes totalitários fechados a toda possibilidade de crítica e retificação”.

E disse mais a Igreja de Puebla sobre o coletivismo marxista: que, como sistema, está marcado pelo pecado, como o capitalismo também está; que atenta contra a dignidade da pessoa humana, que inspira também estruturas geradoras de injustiça; que professa um ateísmo militante; que sua visão do homem é fa-

lha e incompleta; que também está cheio de ídolos e dogmas intocáveis; que é uma das ideologias dominantes ou tentadoras da América Latina; que é impossível ser marxista e seguidor de Jesus Cristo.

Isto responderia aos católicos pró capitalistas que acusam os bispos de, em Puebla, haverem aberto as portas para o comunismo? Provavelmente não. Queriam que a Igreja cantasse ao som enganador do liberalismo capitalista, e ela deixou claro que não cantará nem a “Internacional Comunista”, nem os embalos da sociedade de consumo.

Então o que quer a Igreja?

Um sistema que seja humano e justo e respeite a liberdade do homem.

E, se não há nenhum, que se encontre. Mas que não seja o capitalismo que já temos em alguns países, nem o comunismo que outros países tentaram com os resultados que conhecemos.

Ou será preciso quantas Hungrias, Polônias, Tchecoslováquias, Cubas, Vietnãs e Campuchas (ex-Camboja) para nos convencerem de que a resposta contra um capitalismo injusto também não é o comunismo igualmente injusto?...

Não acusem a Igreja de ingênua. Ela não o é. Deve haver outro caminho. E se não o há, faremos este caminho, ainda que regado de lágrimas e sangue de mártires lá e aqui. Mas a História ainda pode ser dos que sonham um sistema melhor do que estes dois. Pode e, nem que demore, há de ser!

Eu creio. E creio com a Igreja que falou em Puebla. E não estou sozinho nisto.

# O MUNDO DOS ESPÍRITOS (4)

Pe. Isidoro de Nadai

**“Deus nunca abre a boca para nada. Mas o diabo não pára de fazer propaganda.” “Já que tudo o que há de ruim leva você a pensar que o diabo tem que existir, então como é que você explica tudo o que há de bom?”**  
**(O Exorcista)**

Já vimos que a atividade mais comum do demônio consiste em sugerir o mal, em excitar a fantasia humana, ou seja, em tentar o homem para que se rebele contra Deus. Não abordamos, porém, a questão polêmica da possessão diabólica. Vamos tentar fazê-lo hoje.

Com relação ao tema, põem-se as seguintes perguntas: É possível a possessão do demônio? Existem hoje tais fenômenos? Em que consistem na realidade?

A possessão diabólica se define como a atuação avassaladora do demônio sobre uma pessoa, suplantando-lhe as potências superiores — inteligência e vontade — e suprimindo-lhe a consciência.

Pela própria definição, percebe-se que tal presença de satanás não visaria induzir a vítima ao pecado, uma vez que lhe tira a responsabilidade.

Mas, é possível esse fenômeno?

Em tese, não se pode negar tal possibilidade. Em primeiro lugar, porque não há contradição nos termos. Em segundo lugar, porque os evangelhos nos mostram o Cristo às voltas mais de uma vez com endemoninhados.

Se é certo que muitos fatos relatados nos evangelhos são fenômenos de histeria e de outras doenças mentais, não há como negar que outros se caracterizam como autênticas pos-

sessões.

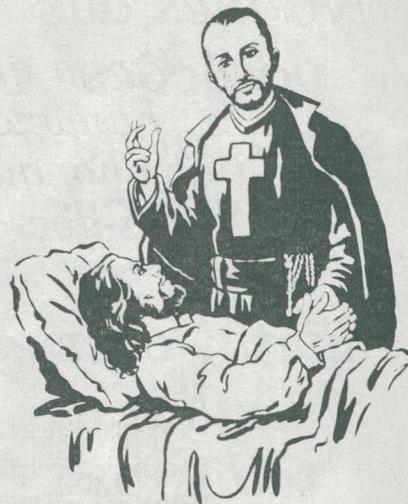
Problema diferente é o de saber se hoje acontecem possessões diabólicas. A fé não nos obriga a crer nisso. Em si, tais fenômenos podem ter sido típicos do tempo messiânico. Aliás, o Evangelho parece indicar que não mais deveriam acontecer, pois “o termo do poder de satanás já se esgotou” (Mc 16,14). Diante de tal afirmação, o mais correto parece acreditar que o fenômeno da possessão não se dê hoje, ou se dê rarissimamente.

De qualquer forma, não devemos imaginar a atuação dos demônios à maneira de outras épocas. Como a Graça, também a antigraça, ou “o mistério da iniquidade” se exerce na História, e por isso suas manifestações variam através dos tempos. Inteligente que é, o demônio certamente acompanha a evolução do mundo. Com certeza, não usará de técnicas ultrapassadas. Imaginar, pois, possessões ao estilo de “O Exorcista” seria inaceitável anacronismo.

Segundo as características de nosso tempo, o demônio parece atuar muito mais ao nível do social, do político e do estrutural, do que ao nível individual. Os teólogos modernos falam “da demonização da História”. Demonização que se verifica quando, pela divinização do Estado ou do Poder, se desvaloriza a personalidade humana pelo terror e pelo medo. São palavras de célebre teólogo: “Parece que o diabo adota atualmente formas muito discretas de apossar-se de um homem. Em todos os crimes políticos de alcance mundial deve-se contar com uma possessão, na medida em que seu autor os comete como que impellido, possuído ou enredado pela lógica indisciplinada de uma ideologia, pelo ódio frio, por um desprezo sem escrúpulos pelos homens” (A. Winkelhofer).

Não haveria qualquer coisa de demoníaco em fatos como o hitlerismo, o estalinismo, a máfia, um Jim Jones, um Sharon-Begin?...

## Empregados para Cristo



Visitar os doentes, orientá-los, confortá-los e ocupar-se com os que sofrem é tarefa de todos os cristãos.

Em nossa Igreja existe um grupo de pessoas especializadas na arte de amar os que sofrem.

São os Padres e Irmãos Camilianos.

Eles: promovem a Pastoral da Saúde nos hospitais e nas casas, como capelães, médicos, psicólogos, administradores e enfermeiros.

Mantêm hospitais, ambulatórios, postos de saúde e frentes de saúde preventiva na cidade e no interior. Formam profissionais da saúde em faculdades, colégios e cursos de especialização.

**Que tal, você ser um camiliano (empregado especial de Jesus Cristo) para cuidar da saúde física e espiritual dos irmãos? Ele é um bom pagador. Paga “cem por um” aqui na terra e mais a vida eterna.**

**RELIGIOSOS CAMILIANOS**

Av. Pompéia, 1214

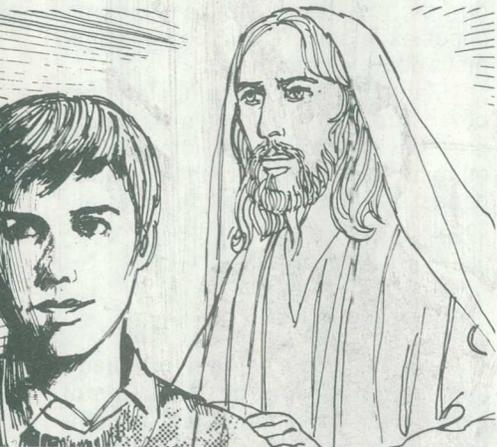
Telefone (011) 263.3324

CEP. 05022 — SÃO PAULO, SP

# VOCAÇÃO

Pe. André Carbonera, cmf

*No mês das vocações sacerdotais e religiosas importa refletir, orar e auxiliar a todos os vocacionados e os que trabalham com as vocações.*



Olho para o calendário. Poxa! Estamos no final de mais um mês. Mês difamado, mas bonito e gostoso! Especialmente, por ser consagrado à VOCAÇÃO...

Vocação! Assunto importante e decisivo...

Vocação! Dela depende a felicidade!... Se o "macaco" estiver fora do respectivo galho... pelas barbas

de Santo André! Nossa! muita gente irá sofrer!...

O cabra que estiver em lugar errado, sofre e faz sofrer, martiriza e se martiriza, incomoda e se incomoda...

Evidente! Em agosto, a VOCAÇÃO é abordada em termos gerais e particulares.

Gostaria de me ater, hoje, à Vocação Sacerdotal e à vocação Religiosa.

Muita gente gosta de falar que as "vocações estão terminadas..."

Será?... Não concordo!...

O que está bastante "terminado", lamentavelmente, é o vínculo familiar... A família está sendo bombardeada... E muitos vão na onda...

Acontece que a VOCAÇÃO nasce da família... O Padre, o Irmão, a Religiosa não vêm do céu. Surgem das famílias... Como eu. Como os demais... Ora, se a família está dividida, quebrada, divorciada, haverá clima favorável ao despertar de VOCAÇÕES?... Quase impossível.

E a família atéia, ou relaxada?... E a família que vive criticando a Igreja, os padres, os irmãos, as irmãs, os leigos engajados no trabalho pastoral?...

Desses tipos de família, olhem, só por milagre, e milagrão! poderá sair um VOCACIONADO!... E ponham milagre nisso!...

De árvores boas (vejamos a Bíblia) surgirão frutos bons. Mas, de árvores más, hum!, que poderá aparecer?!...

Muito fácil dizer "que não há mais padres!..." ou afirmar que as "vocações estão acabando..."

Importa, sim, que as famílias se examinem e revejam a vida religiosa, a vida de fé, a vida de oração.

A vocação depende da oração; esta que é a verdade! Quanto mais oração, mais vocações haverá. E as famílias estão convencidas disto?...

Outra coisa. Muita gente "trabalha" pelas vocações, porém não aceita que um familiar seu "queira ingressar num seminário ou numa casa religiosa... Dá para entender?!...

Uma senhora me falou: "Prefiro ver meu filho morto do que padre ou religioso..." E ela faz parte dum Clube Vocacional!...

Minha Santa Mãe!... Nossa Senhora precisa chorar mais!... Onde estamos?...

Outro cidadão, muito achegado à paróquia, ficou fulo de brabo, porque a família participava das "novenas vocacionais..." E olhem que o danado brigou!... Xiii!... Nem é bom falar! Aliás, não dá para registrar...

Será que ser padre, ou irmã, ou irmão é crime?... Por que, então, tanto medo e tanta raiva e tanta oposição?!...

Dum lar como estes, dificilmente sairá algum vocacionado!...

Deu para sacar?!... O cá!

Ah, e tem mais! Urge orar também pelos que se encontram na carreira sacerdotal, ou em congregações religiosas. Afinal, ninguém é "anjo!..." E é preciso!

E por que certas meninas, ou mulheres, têm a mania de pegar o pé do reverendo?... Poxa!... Com tanto homem solto por este mundo aberto e sem porteira... e as danadas precisam correr atrás de padre, ou de irmão, ou de seminarista?!... E depois se queixam: "Como há pouco padre!..."

Já dizia Jesus: — "Hipócritas!..."

Mais: procuramos ajudar os seminários?!... Ah, eles possuem muita terra?!... E "terra" enche barriga?... Por acaso o Brasil não é um "continente" e muito brasileiro não passa fome e não tem onde morar?!... É!... Pois é!... O negócio não é tão fácil assim!...

Agosto! Mês das Vocações!...

Importa meditar... Importa refletir... Importa decidir... Importa mudar... E chega de "importa!..."

Escute, meu (minha), você faz alguma coisa pelas vocações?!...

Pense, e não minta!... Que Nossa Senhora, a Rainha dos Sacerdotes e das vocações, nos proteja e abençoe! Amém!

Fui...



## Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)  
Porque Jesus Cristo quer ter  
necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens  
com a nossa voz humana.

Porque Ele quer  
consagrar a Eucaristia  
por meio dos homens.

Porque Ele quer  
perdoar os pecados  
por meio dos homens.

Porque Ele quer amar  
com o coração dos homens.

Porque Ele quer ajudar  
com as mãos dos homens.

Porque Ele quer salvar  
com os esforços dos homens.

Pense nisto.

Você verá que vale a pena  
fazer da vida alguma coisa de  
bom; fazer dela um  
extraordinário serviço.

É Cristo quem chama!  
Ele conta contigo!

### Para informações escreva para:

- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (0512) 73-1566 - Cx. Postal, 23  
CEP 93250 ESTEIO, RS
- Seminário Claret - Tel. (0195) 24-2048  
Cx. Postal, 136 - CEP 13500  
RIO CLARO, SP
- Seminário Santo Antônio Maria Claret  
Tel. (035) 421-1108 - Cx. Postal, 115  
CEP 37550 POUSO ALEGRE, MG

# POR QUÊ?

*José Penalva*

O homem tem 2 pares de olhos,  
os olhos do rosto que bebem as cores  
e formas do universo  
os olhos do cérebro, útero  
e matriz de todas as civilizações

Tem 2 mãos para o carinho e  
para a textura,  
2 pés que a Bíblia chama de formosos  
quando evangelizam a paz.

E por que lhe cobriram  
os olhos com tanto sangue?  
E por que aprisionaram o cérebro na cadeia de espinhos?  
E lhe cravaram mãos e  
pés?

O anjo preferiu consolá-lo, apenas,  
a poupá-lo de vez, por quê?

Muitos são crucificados pela natureza,  
crucificados pelos homens,  
crucificados por si mesmos pelo reino.

O anjo também não os poupa quando o  
bandido lhes diz: "Desçam"!

Se descessem,  
muitos outros seriam ainda  
mais crucificados pelos homens,  
pela natureza...



# VOCAÇÃO: MISSÃO DE VIVER E LEVAR A BOA-NOVA

(Quarto "Encontro". Subsídio para auxiliar grupos de reflexão, nos lares, nas escolas, em aulas de catecismo, em reuniões de grupo, etc. neste ano vocacional).

## IV - A VOCAÇÃO COMO MISSÃO APOSTÓLICA

"O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres..."

Lc 4,18 (Is 61,1s)

### 1 - À luz da Palavra de Deus

Ler o evangelho de S. Lucas cap. 4,14-21

Quais os aspectos mais importantes encontrados no texto?

São Lucas quer com esta leitura nos mostrar o início da pregação de Jesus Cristo. O que nos chama mais a atenção é o fato de Jesus cumprir as profecias que falavam do Messias, do Filho de Deus que viria para salvar os homens. Jesus, na sinagoga, lê um trecho do profeta Isaías e se proclama como o enviado de Deus para pregar a Boa-Nova — Jesus é o "missionário" de Deus para mostrar aos homens a vontade de Deus, que é a salvação de todos.

### 2 - Jesus Cristo envia. Como ser apóstolo?

Nos encontros anteriores vimos como Deus chama e como o homem pode responder. O chamado de Deus atinge a todo mundo — todo mundo tem uma vocação — os profetas, os apóstolos, e cada um de nós no dia de hoje. Através de uma comparação podemos dizer que mesmo Deus tem uma vocação — amar os homens até o fim. Por isso enviou seu Filho para livrar o homem do pecado. Jesus realizou uma missão (vocação) toda especial — Filho de Deus que se entregou por todos, que pregou o Evangelho que anunciou o Reino de Deus.

Para continuar sua missão, Jesus chamou homens que se tornaram apóstolos; mensageiros de sua palavra até o fim dos tempos. No Evangelho encontramos diversas passagens que falam dos Doze Apóstolos e sua missão de continuar a tarefa de Jesus.

No decorrer dos tempos muitos foram chamados a imitar a Jesus e

sua missão de pregar a Boa-Nova — são os missionários. Um exemplo desta vocação apostólica encontramos em Antônio Maria Claret.

Claret nasceu na Espanha, na cidade de Sallent, no ano de 1807 e desde pequeno sentia-se chamado para o serviço missionário. Encontrava em sua família o exemplo de vida cristã necessário para o crescimento de sua vocação — na oração e no trabalho na fábrica de seu pai.

Antônio, quando jovem, torna-se sacerdote e cada dia mais sente-se impelido a pregar o Evangelho por todas as cidades e lugares de sua terra e mesmo do mundo, principalmente onde Cristo não era conhecido.

Por isso busca alistar-se na Propagação da Fé, sem êxito porém. Passa a evangelizar sozinho pela Espanha, mas seu sonho era chegar até as terras infiéis. Para atingir o maior número de pessoas, funda uma Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos) com o carisma (missão) de pregar o Evangelho por todos os meios possíveis.

Claret, inspirando-se neste texto do profeta Isaías e depois assumido por Jesus Cristo, foi um incansável missionário. Impelido pelo amor de Cristo, pelo Espírito Santo e pelo Coração de Maria, pregou o Evangelho por toda a sua vida — quando jovem, quando sacerdote e arcebispo em Cuba e mais tarde confessor da rainha da Espanha.

Hoje, os missionários claretianos continuam a sua obra apostólica em todo o mundo — Claret continua vivo nas pessoas de seus filhos.

### 3 - Para conversar

1. Como você entende a missão de Jesus Cristo?

2. Você já conhecia Santo Antônio Maria Claret? E os claretianos?

3. Como você entende a vocação missionária? Conhece outras congregações missionárias? O que elas fazem?

### 4 - Compromisso

— rezar e incentivar as obras missionárias da Igreja.

— enviar um cartão ou carta a um missionário ou missionária que você conhece, estimulando-os na sua missão

— conhecer melhor os missionários claretianos que trabalham na sua comunidade — ser missionário com eles.

### 5 - Para aprofundar

Mt 8,18-22; 10,1-15; 28,16-20; Mc 16,15-20; Lc 10,1-9; 1 Cor 3,5-11.

### 6 - Oração pelas vocações

## Oração pelas vocações

**Senhor da Messe** e Pastor do Rebanho, faz ressoar em nossos ouvidos teu forte e suave convite: **"Vem e segue-me"!**

Derrama sobre nós o teu Espírito, que Ele nos dê sabedoria para ver o caminho e generosidade para seguir tua voz.

**Senhor**, que a Messe não se perca por falta de operários. Desperta nossas comunidades para a Missão.

Ensina nossa vida a ser serviço. Fortalece os que querem dedicar-se ao Reino, na vida consagrada e religiosa.

**Senhor**, que o Rebanho não pereça por falta de Pastores.

Sustenta a fidelidade de nossos bispos, padres e ministros.

Dá perseverança a nossos seminaristas.

Desperta o coração de nossos jovens para o ministério pastoral em tua Igreja.

**Senhor da Messe** e Pastor do Rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.

Maria, Mãe da Igreja, modelo dos servidores do Evangelho, ajuda-nos a responder SIM. Amém.

CNBB - ANO VOCACIONAL - 1983

(Folhetos contendo este "ENCONTRO" estão à disposição dos leitores no Secretariado Vocacional Claretiano R. Martin Francisco, 656 CEP 01226 SP - Tel. (011) 66.2128 O preço é de Cr\$ 500,00 o cento).

# A interrogação e nós

**A**s grandes coisas são simples. Simples, porém, não é sinônimo de fácil. O que se quer dizer é que elas prescindem de exageros, de revérberos, de termos grandiloqüentes. Sua importância, seu valor surgem em si mesmos ou de si mesmos. Tive, ontem, oportunidade de apresentar mais uma das inúmeras provas que se poderiam catalogar da assertiva. A vida é um ponto de interrogação. Um jovem aluno de uma obscura escola secundária, perdida lá nas lonjuras da Índia, fez a proposição num desenho apresentado em classe. Seu professor admirou-se, admirou-o e lhe deu a nota máxima. Se se desse na minha sala — e se eu lecionasse no segundo grau — creio que não agiria diferentemente. O desenho do ponto de interrogação diria, como disse, mais que uma intérmina seqüência de palavras, porque a vida é, desde antes do nascimento até o pós-morte, uma grande, uma intérmina interrogação. Não quero, porém, fazer aqui um *replay*, uma gravação de meu escrito anterior. Não haveria sentido. Desejo partir da idéia. Desejo continuar a caminhada que se me abriu após a interrogação, após a pergunta. Porque o questionamento pressupõe resposta. Resposta que pode ser formulada interrogativamente: e a resposta? Simples como a pergunta? O ideal seria que assim fosse. Sem confundir simples com simplório. Sem confundir o não-rebuscado com o vazio. Vou fazer aqui um pequeno desabafo. Costumo repetir, dentre outros igualmente admiráveis, um conceito desse gigante que foi Pontes de Miranda. Digo, a meus alunos, como o disse o mestre alagoano, o maior tratadista mundial do Direito de nosso século, que “fato é mudança”. Simples e magistral. Irretocável, ainda que, para explicitar a lição admiravelmente condensada, já presente na sua afirmação, no seu conceito de “vida de relação”, Pontes de Miranda tenha escrito mais de um volume para desenvolver o pensamento de gênio. Não é raro, porém, ao perguntar “O que é fato?” que eu tenha, oral ou graficamente, a resposta “... é mudança”. Aí, como é óbvio, a frase do admirável jurista torna-se simples e preguiçosa repetição, cansativo e estéril eco.

Não quero incorrer na mesma falha, que lastimo e que se deverá em muito à minha falta de competência para transmitir grandes e imortais lições.

Quero, apenas, dizer que viver se resume na resposta que dermos à interrogação que nos é trazida, que nos é formulada pelo existir em si mesmo.

Para que, na resposta que será conveniente depois do ponto de interrogação, não se possa separar a formulação que venha antes do sinal gráfico.

Quem? Que gama imensa se pode fazer seguir a esta pergunta simples e abrangente.

Quem somos? Passamos todo o nosso existir em busca da nossa própria afirmação como seres, como indivíduos.

Com o “quem”, buscamos saber, do mesmo modo, qual a criatura que conosco deverá coexistir, conosco deverá formar o restante da frase existencial para fazê-la inteligível e apropriada.

O quê? Isto pode ser de admiração, de alegria, de ido ou de futuro.

O que é bom, o que é mau; o que é certo, o que é errado; o que se lembra, o que deve ser esquecido; o que se afirma, o que se nega.

A resposta correta à pergunta é a maneira de viver.

Simples. Sem nada de coisas rebuscadas.

Um pouco de nuvem e um pouco de areia.

A partida e a chegada. O corvo ou o canário.

A água ou o fogo. A terra ou o céu.

O quê?

Como? Quando?

De algum modo. De modo algum.

Agora. Ontem. Amanhã. Nunca. Sempre.

Para viver, é mistério e é mister responder.

Saberemos responder?

Satisfar-nos-á a resposta?

E se outros é que responderem por nós?

A pergunta continuará a ser feita. A esfinge continuará propondo o seu enigma?!

As perguntas continuarão sendo feitas dentro da grande e única pergunta, assim como todas as vidas provêm e deságuam numa só vida.

Perguntar é viver.

Viver, porém, é responder

A um grande e inconfundível ponto de interrogação.

Que inspirou o menino da escola da Índia.

Que causou o pasmo do professor que primeiro o viu.

Que se repete e se multiplica, com laivos individuais, na nossa vida individual.

No nosso próprio ponto de interrogação.

José Wanderley Dias

# O ENCORAJAMENTO

*Maria do Carmo Fontenelle*

*Tomar a iniciativa nas atenções, na alegria, com amor, faz com que muitos corações fechados se desarmem e colaborem para encontrar a felicidade.*

“Uma menina era péssima aluna. Detestava a escola. Não queria estudar, nem com os freqüentes castigos. Era lenta em aprender e tirava as piores notas. Até que um dia uma nova professora elogiou o seu bordado. Só isso! Foi um reviravolta na sua vida. Naquele dia foi correndo para casa, tão feliz que parecia flutuar, sentia-se voando como se tivesse asas nos pés!

Daí em diante ela se transformou, aguardando ansiosa as aulas de costura. E se esforçava para fa-

zer trabalhos perfeitos, também em outras matérias. Toda essa modificação foi causada pelo elogio da professora. Umhas poucas palavras fizeram enorme diferença”.

Talvez ainda não tenhamos pensado que o encorajamento é um dos dons de Deus, mas podemos considerá-lo, sim, como um dom divino, dos mais valiosos. Ele pode elevar a pessoa do abismo do desespero e derrota às alturas da coragem de tentar novamente e vencer.

Pense nisto. O encorajamento

com amor, que você e eu dermos, pode ajudar alguém, que está ao nosso lado, a passar do fracasso ao sucesso.

Ao escrever esta estorinha, pensei em você, M. L. C., que me escreve como a mais infeliz das esposas. Você se queixa tanto do marido: ele é egoísta, não dá atenção à família, é mandão, como se vivesse num mundo à parte... E você? Se ele fosse escrever sobre os seus feitos, não seria semelhante?

Você se acha infeliz por não ser amada tanto quanto queria. Mas você dá amor? A meta da vida não é a desventura, mas a felicidade. Se você der amor, receberá muito mais do que deu. Experimente a técnica do encorajamento, recebendo-o com atenção e carinho. (Por favor, largue o tricô.) Mostre alegria, falando dos acontecimentos bons, conte as graças das crianças. O segredo está na arte de amar e dizer a ele que o ama.

Evite fazer comparações com os maridos das amigas. Vocês dois têm chances diferentes de todos os outros casais. Muitas vezes a pessoa teima em bater em uma porta que não é a sua, que só abrirá para a pessoa certa. Não adianta perder tempo, batendo numa porta errada. Nem ficar olhando para a porta que não abriu. Assim você não verá a porta que Deus vai abrir para você.

Construa sua vida com um coração cheio de amor. O amor generoso traz alegria e felicidade para a casa onde mora e a esperança de um mundo melhor.

Descubra que ser cristã não é um dever amargo nem doloroso. É uma escola de AMOR!



## Bolo de banana com farinha de rosca

Peneire numa tigela:

- 2 xícaras de farinha de rosca
- 1 xícara de açúcar
- 2 colherinhas de fermento
- 1 colherinha de bicarbonato
- 1 pitada de sal.

Em outra tigela misture:

- 1 xícara de banana amassada
- 2 ovos batidos
- 1 colher de caldo de limão
- 1 xícara de óleo.

Junte, aos poucos, à primeira mistura. E leve a assar, em assadeira ou forma.

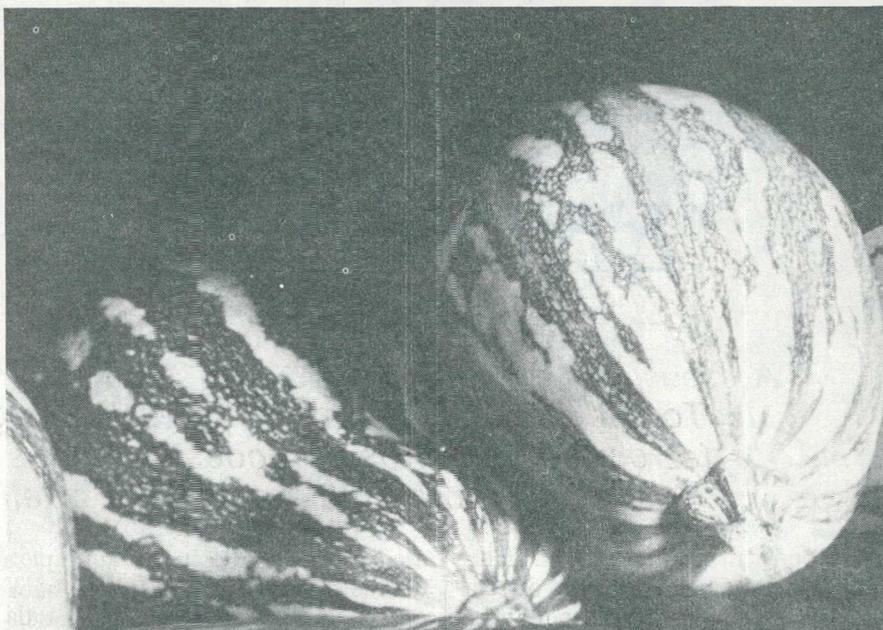
## Praliné

- 1/2 quilo de amendoim cru
- 2 xícaras de açúcar
- 1 xícara de água
- 2 colheres de nescau
- 1 colherinha de fermento em pó.

Misture tudo numa panela e mexa até dourar e grudar nos grãos. Leve ao forno brando numa assadeira. Quem fizer, irá gostar.

## Geléia de mamão e laranja

Descasque, retire as sementes e pique o mamão. Pese. Escolha algumas laranjas, lave e pese a metade do peso do mamão. Retire os caroços e esprema as laranjas para tirar todo o suco. Depois de espremidas, passe-as pela máquina de moer carne e junte o suco. Em seguida, adicione a polpa do mamão picado. Ferva tudo junto e meça o açúcar na mesma quantidade do mamão. Assim: 1/2 xícara de mamão = 1/2 xícara de açúcar. Deixe ferver até que, pingando num pires, não esparrame ao passar o dedo pelo meio.



## Quichê de abóbora madura

(Uma torta excelente!)

- 200 g de farinha
- 100 g margarina ou manteiga
- 4 colheres de água
- 1 colherinha de sal.

### RECHEIO:

- 1 quilo de abóbora madura
- 3 colheres de óleo
- 1 cebola ralada
- 1 colherinha de sal
- 2 dentes de alho
- 1 folha de louro
- 100 g de toucinho defumado em fatias finas, fritas
- 1/2 lata de creme de leite
- 2 ovos
- 1 colher de queijo parmesão.

Coloque a farinha numa tigela, peneirada com o sal. Junte a mar-

garina em pedaços, misture como farofa. Junte água e amasse até formar uma massa homogênea. Forme uma bola e deixe descansar 1/2 hora. Use.

**RECHEIO:** Coloque o óleo numa panela. Junte a cebola cortadinha e o alho, a abóbora e sal e o louro. Deixe cozinhar até formar um purê. Junte o creme de leite e reserve.

Forre uma forma ou assadeira com a massa e leve ao forno para assar levemente por baixo. Retire do forno e espalhe por cima a metade das fatias do torresminho. Depeje o purê de abóbora e enfeite com o restante dos torresminhos.

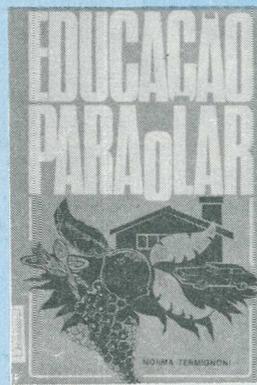
Bata os ovos, junte o queijo e derrame em cima da torta. Leve ao forno para assar.

## EDUCAÇÃO PARA O LAR (Norma Termignon), (105. pp.)

Um livro escrito com linguagem simples que traz orientações básicas sobre a organização da casa, sobre os cuidados com a saúde, a higiene, sobre a alimentação e o melhor aproveitamento dos alimentos; sobre o relacionamento com os amigos, as boas maneiras. É recomendado para todos os que desejam ter uma orientação básica para o bem-estar consigo mesmos e com a sociedade.

PREÇO: Cr\$ 40,00

PEDIDOS: LIVRARIA AVE MARIA  
Caixa Postal 54 215  
01227 SÃO PAULO, SP



# QUEM VAI MUDAR: VOCÊ OU ELE?

Donald Lazo (Diretor da REINDAL)

*A esposa que se recusa a adaptar-se ao alcoolismo do esposo, assegura para si um caminho para o equilíbrio emocional no lar.*

O alcoólatra tem uma dependência fortíssima que o leva a beber cada vez mais. Quando bebe, o álcool o engana duas vezes: fá-lo sentir-se bem à medida que o vai envenenando; e o faz sentir-se em controle à medida que o torna um bebedor descontrolado. Com o passar dos meses e anos, irá exagerar na bebida, cada vez com maior frequência, gerando embarras crescentes para a esposa.

Durante esses anos todos, ela tenta controlar o comportamento dele por todos os meios possíveis. Mas toda tentativa de controlar o marido ou seu ambiente fracassa. Ela precisa aceitar a realidade. A esposa de um alcoólatra precisa aceitar o fato de não poder modificar o marido, embora possa evitar que ele modifique a ela. Ela precisa aceitar que não pode obrigar o alcoólatra a se comportar adequadamente, embora possa evitar que ele a obrigue a se comportar inadequadamente. Ela precisa aceitar que não pode controlar a vida do marido, embora possa readquirir o controle sobre a sua própria vida.

Existe uma lei natural que parece governar a vida íntima entre duas pessoas: se um dos cônjuges muda, o outro invariavelmente se acomodará a essa mudança, mudando também. Caso contrário, o relacionamento entre os dois deixará de existir.

Ora, se a mudança feita por um dos cônjuges é para melhor, será benéfica para ambos. Se a mudança for para pior, prejudicará a pessoa, efetuando a mudança e — dependendo da reação da outra — poderá prejudicar o cônjuge também.

Além do mais, quando uma das duas pessoas é alcoólatra, ela irá se

modificar com o tempo, sempre para pior. Sua personalidade e seus hábitos irão se acomodar à sua dependência crescente, igual a limalhas em um campo magnético. Cada vez mais, procurará ocasiões (jogos esportivos, festas) para beber, evitando aquelas (cinema, teatro, piqueniques com a família) em que não se bebe. Cada vez mais se apegará aos "bons copos", afastando-se dos amigos que bebem pouco ou nada. Cada vez mais, o beber se tornará o pensamento e a atividade centrais de sua vida.

À medida que o comportamento e as atitudes do alcoólatra gravitam cada vez mais em torno da bebida, o comportamento da família do alcoólatra se ajusta a essa mudança destrutiva. O marido, que uma vez costumava chegar em casa todas as noites às 19 horas para encontrar a comida na mesa e jantar com a família, passa a tomar um aperitívinho de quando em quando ao sair do escritório. Com o tempo, a hora do aperitivo se torna sagrada e o marido passa a chegar tarde em casa, atrasando o jantar. Resultado: a família fica esperando, com fome e impaciência. Os demais não podem planejar suas atividades depois do jantar porque nunca sabem a que horas será servido. Vez após vez, a esposa implora o marido a chegar em casa na hora certa. As implorações terminam em briga e começam os desentendimentos. Alguns dos filhos deixam de jantar em casa. Há uma deterioração gradativa deste importante ritual da família (o jantar), tudo por causa de uma dependência que cresce.

Não seria melhor se, ao invés de tentar mudar o comportamento do

marido, a esposa simplesmente se recusasse a permitir que ele mude o comportamento dos demais? Creio que seria melhor dizer ao marido: "Querido, o jantar em casa é servido às 19 horas. Não pode ficar na dependência de sua chegada. Se você não puder chegar na hora certa, iremos jantar sem você".

Afinal, a decisão de tomar seus aperitivos em vez de jantar às 19 horas é do marido. É justo que os demais tenham que mudar um costume apropriado para acomodar-se ao novo costume inapropriado do chefe da família?

Obviamente, a esposa deve se recusar a adaptar-se ao alcoolismo do marido. Se ela insistir em continuar servindo o jantar na hora certa, é o marido que terá de mudar, ou sofrer as conseqüências (de não ter o convívio da família na hora de jantar, de não ter um jantar pronto na hora de chegar em casa).

A esposa que recusa permitir que sua vida seja governada pelo alcoolismo do marido estará assegurando a manutenção de seu próprio equilíbrio. Sentir-se-á mais forte e menos insegura. E, ao mesmo tempo, estará obrigando o marido a ajustar o seu comportamento anormal ao comportamento normal da família. Ou, então, a arcar com as conseqüências adversas do seu hábito de beber.



## CHÁRACA REINDAL ESPECIALIZADA EM ALCOOLISMO

*peça-nos folhetos  
gratuitos que  
explicam como  
encaramos e tratamos  
esta moléstia física,  
emocional e espiritual,  
com cuidados médicos,  
palestras educacionais,  
filmes e terapia.*

FONE: (011) 520-9514  
CX. POSTAL 20.896  
91498 SÃO PAULO, SP

# CIVILIZAÇÃO DO NÃO

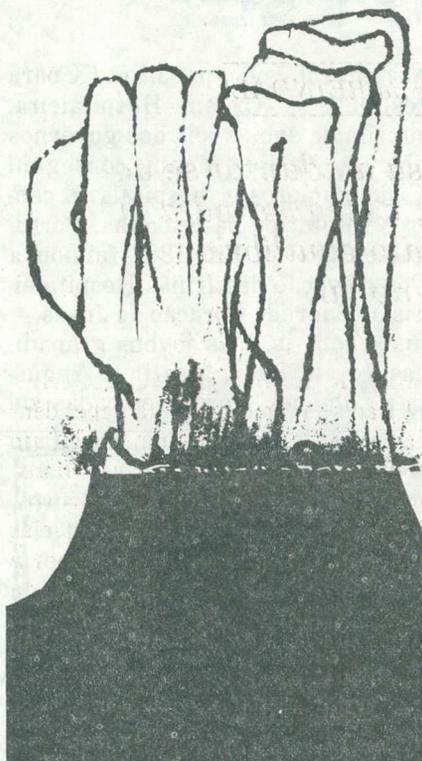
Geraldo Barboza de Carvalho

A luz clareia gratuitamente sem receber ordens de ninguém. O amor ama sem ser mandado. "O bem por si mesmo se difunde" (Plotino).

Quem tem valor, se impõe por si mesmo, sem fazer força. Impor-se pela força é sinal de pobreza axiológica, de isolamento dos outros, de vivência de não valores. A luz, o bem, o amor, os valores positivos se impõem naturalmente e são aceitos sem contestação, porque criam, em quem é por eles atingido. Mas, a força destrói a quem atinge. Destrói, porque pretere direitos, violentos ao fluir natural do ser que por si mesmo evolui.

Bergson fala, em "As duas Fontes da Moral e da Religião", que há uma religião fechada e uma religião aberta. A religião fechada é aquela confessional, que se opõe a outras também confessionais. Impõe-se, enquistando-se, isolando-se, rejeitando. A religião aberta é aquela dos místicos, dos que optaram pelo amor ao próximo, qualquer que seja sua confissão religiosa. Religião que não exclui ninguém, porque o amor que a anima é universal. Religiões racistas, tipo mórmons, são fechadas e, por isso mesmo, falsas religiões, na ótica de Bergson. É a diferença entre o dinamismo da vida e o estático do "não".

Somos educados a dizer "não", a nos afirmar excluindo os outros de nosso convívio. Afirmar-nos, não pelo valor que temos, mas pela força de que dispomos para apoiar nossa negação dos outros. A própria civilização materialista é, fundamentalmente, uma civilização do "não". Não aos valores *espirituais*, ao eri-



gir o dinheiro como o valor máximo, o valor padrão, o valor referência de todos os outros valores. Nesta civilização, o homem vale pelo que tem, não pelo que é. Por isso, a mediocridade toma o lugar da capacidade e o valor é substituído pela força. *Não à vida*: os governos do mundo todo, especialmente os das grandes e médias potências, empenhados em gastar o mais possível na fabricação e/ou compra de armas, cada uma mais mortífera que outra; *não à vida*, na medida em que a economia agrícola do mundo é desenvolvida em função dos lucros que dará aos trustes do alimento. *Não à vida*, na medida em que não são as necessidades vitais do homem que interessam aos fabricantes de alimentos. *Não ao homem*, na medida em que é usado como meio de enriquecer uns poucos, empobrecendo a grande maioria. Neste sentido, democracia como governo de oportunidades para todos é uma farsa. Porque, nesse sistema de poder concentrador de riquezas, as oportunidades só existem para

uma pequena minoria e as leis são feitas para beneficiar essa minoria e bloquear os caminhos da maioria. Donde democracia de verdade é *social democracia*.

Sim, vivemos uma *civilização do não*, *civilização do nada*, em que os homens se afirmam destruindo valores pela força bruta.

Ao ligarmos nossas televisões, a maioria dos filmes e novelas só mostram a vitória da força sobre o valor, a vitória da quantidade sobre a qualidade. É impressionante a quantidade de *não* que se diz nesses programas. "Não vá, não diga, não faça, não ouse, não podemos,... não,... não..." É tanto não que não acaba mais! Predomínio do negativo sobre o positivo.

Ingenuidade pensar que devemos sempre dizer sim. Há o "não" que é oportuno e necessário. O "não" que educa, que ilumina, que abre roteiro. O "não" que os pais dão aos filhos, visando o melhor para eles; este não tem valor de sim. É um não que traz uma proposta de sim. É a negação de uma coisa com vistas a outra melhor. É um não que abre e aproxima, em vez de fechar e distanciar. Mas o "não" da civilização do nada é exclusivista, excludente, isolante. Fecha caminhos e não abre outros, porque ele visa interesses próprios. Trata-se de um "não" egoísta, segregador, criador de revoltas sociais. É esse não permanente o causador da violência social vivida nas grandes cidades. Ressalvada a incriminação dos reais culpados, *as pessoas violentas das grandes cidades são vítimas da civilização do nada*. Disseram-lhes não, fecharam seus caminhos. Para adquirir as coisas que lhes são negadas, embora ofertadas como possíveis e até mesmo necessárias, usam a violência. Violência que, sociologicamente, é uma resposta a uma violência acobertada pela lei. Sutil violência, mas que, em virtude da lei da causalidade (não há efeito sem causa nem causa sem efeito), é uma realidade incontestável.

# Padre Benito Menni - uma vocação ao serviço da saúde e da caridade

*(Fundador da Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus).*

**B**enito Menni (1841-1914), sacerdote da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, nascido em Milão e falecido em Dinan (França), foi declarado VENERÁVEL, por João Paulo II, aos 11 de maio de 1982.

O Pe. Menni foi enviado à Espa-

nha em 1867 pelo papa Pio IX para restaurar a Ordem Hospitaleira, suprimida sob as leis dos governos liberais. O Pe. Menni conseguiu abrir numerosos hospitais e centros sanitários na Espanha, Portugal e México. Em 1881 fundou a Congregação das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus — junto com as duas jovens granadinas Josefa Recio Martin e Angústias Gimenez Vera, dedicadas de

preferência à assistência de doentes mentais. O Pe. Menni foi também Prior Geral de sua Ordem, nomeado pelo papa Pio X. Seu processo de beatificação chega agora a um momento decisivo com o reconhecimento oficial, por parte da Igreja, da heroicidade de suas virtudes.

A Congregação de Irmãs se mantém fiel ao carisma fundacional e ao espírito hospitaleiro que o Pe. Menni lhes infundiu. Suas 1.500 religiosas desenvolvem hoje intensa atividade no campo da assistência psiquiátrica em numerosos hospitais da Europa (Espanha, Portugal, Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Irlanda), na América (México, Colômbia, Equador, Bolívia, Brasil, Argentina, Chile e Uruguai) e na África (Libéria, Gana, Guiné Equatorial).

Numa centena de casas se atende com espírito evangélico a todas as modalidades do sofrimento e das limitações humanas, desde crianças anormais até à terceira idade.

Com a promulgação do Decreto de Heroicidade das virtudes, espera-se chegar para breve à beatificação do Venerável Benito Menni.

Em São Paulo duas comunidades religiosas de irmãs vivem esse serviço em prol da saúde: Casa de Saúde N. S. de Fátima (Estrada Turística de Jaraguá, 431 — CEP 05161 São Paulo, SP) e Casa Geral de Saúde N. S. do Caminho (Estrada da Riviera, 3710 — CEP 04916 Santo Amaro, SP).

## ABASTEÇA SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE PELO CORREIO!

- 1) A seu pedido, nós lhe enviamos um catálogo com cerca de 400 produtos e seus respectivos preços, das mais afamadas marcas.
- 2) Junto com o catálogo vai um impresso de pedido, que você preenche e nos envia pelo correio, em envelope nosso que não precisa ser selado.
- 3) As mercadorias são embarcadas imediatamente, também pelo correio, e você recebe um aviso da agência postal de sua cidade, comunicando-lhe estarem os volumes à sua disposição. Ai, é só você ir lá e retirá-los, mediante pagamento no ato.
- 4) Não há nenhum acréscimo de fretes ou despesas postais, já que tudo corre por nossa conta.

**DESPACHAMOS PARA QUALQUER CIDADE DO BRASIL!  
BÉGE COMERCIAL LTDA.**

R. Silva Teles, 540 - Brás  
São Paulo - Fone: (011) 291-5199

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End .....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiens  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

Marcas famosas:

Hering — Apolo  
De Millus — Del Rio  
Triumph — Hope  
Aço — Presidente  
400 — Tri-Fil  
Alcatex — Cremer  
Tekka — Buettner  
Pool — Meianyl  
Artex etc...

Bancos, altares e móveis para igrejas.  
Diversos modelos.

Só fabricamos em madeira maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

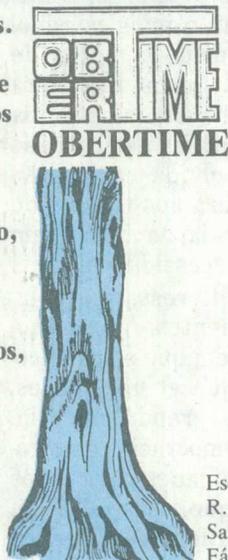
Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

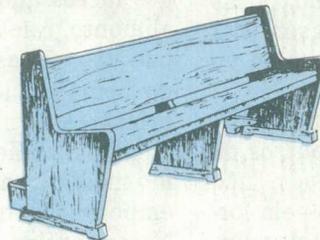
Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

Consulte-nos sem compromisso.



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS  
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:  
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.  
Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).  
Fábrica: General Carneiro, PR

# O TEMPO DA PORNOGRAFIA

*Marcos Lombardi*

O novo Dicionário Aurélio assim define o termo pornografia: "Figura, fotografia, filme, espetáculo, obra literária ou de arte, etc., que tratam de coisas ou assuntos obscenos ou licenciosos, capazes de motivar ou explorar o lado sexual do indivíduo. "Estamos vivendo o tempo da pornografia, o tempo em que a sexualidade humana, ao invés de ser natural e sadia, é deturpada ao extremo através dos meios de comunicação que a apresentam.

Vamos dar um passeio pelas bancas de jornais: é de espantar o número de "revistinhas pornô" que são mostradas e consumidas. Essa mercadoria circula com sucesso de ponta a ponta do País. Depois vamos ver os

filmes nacionais que lançam mão do jeitinho brasileiro para fazer as nossas pornochanchadas, as quais vêm somar-se à nociva pornografia do cinema estrangeiro. Vamos agora para as livrarias, para constatar que a preferência do público recai para a sex-literatura, que seria aceitável não fosse a proposta exploratória da maioria dos autores. Isso é pornografia: a exploração do lado sexual do indivíduo, que será envolvido em fantasias e se afastará das propostas naturais que lhe convêm.

Estamos no tempo da pornografia e no tempo de terrível crise econômica e social. O que tem uma coisa a ver com a outra? Muito. Por exemplo: quem compra a mercadoria porno-

gráfica espera com isso ter momentos de distração e prazer; a pessoa "se esquece" do mundo de competição e de dureza, "se esquece" também das cobranças de sua existência individual. Então, enquanto ela curte a pornografia, os problemas do dia-a-dia somem... Mas, depois de curtido, os problemas vêm de novo... Enfim, parece claro que a pornografia é uma das válvulas de escape que o brasileiro usa para continuar seu dia-a-dia, cada vez mais apertado.

Forma-se um círculo neurótico com prejuízo da responsabilidade familiar e social; e, para tristeza geral, esse processo doentio é tido como natural, seja em relação à pornô, seja a outras ações alienatórias igualmente condenáveis.

Há algumas décadas atrás vivemos o moralismo rígido; hoje, por influência da comunicação, estamos no laxismo, no tempo da pornografia. Nem uma coisa nem outra! (*Plana*).

# O Comind não valoriza apenas seu dinheiro. Ele valoriza você também.

O Comind tem uma experiência de mais de 90 anos envolvido em atividades que se desenvolveram com ele e que desenvolveram o nosso país.

Através dos seus clientes - pessoas como você - que acreditaram nas suas potencialidades e nas oportunidades do país, o Comind ajudou a gerar empregos, valorizar o trabalho e produzir bem-estar social.

Até mesmo em períodos de crise.

Ou você acha que os últimos 90 anos foram feitos só de paz e prosperidade?

Com sua experiência, confiança e solidez, mais a agilidade dos novos tempos, o Comind está sempre pronto a ajudar você no agitado mundo dos negócios, nos complexos caminhos dos investimentos e financiamentos e nos problemas do seu dia-a-dia.

Seja qual for o seu problema financeiro, entregue-o nas mãos do Comind. Ele vai ser tão valorizado quanto você.

## Comind

Banco do Comércio e Indústria  
de São Paulo S.A.



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.  
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**